

Ecopontos recebem 229 mil metros cúbicos de resíduos em 2011

Texto: Raquel Koreeda
ryoko@prefeitura.sp.gov.br

Em todo o ano de 2011, os 46 Ecopontos da Prefeitura de São Paulo receberam 229 mil metros cúbicos de resíduos. A quantidade é 90% superior à do ano de 2010, quando 120 mil m³ foram entregues em todas as unidades.

A Secretaria Municipal de Serviços concluiu o balanço que aponta o aumento no volume de resíduos descartados nos ecopontos. Desde que a multa para quem descarta lixo em via pública foi reajustada para R\$ 12 mil, em junho de 2010, a entrega de resíduos em ecopontos vem crescendo gradativamente. Para ter uma idéia, em 2009 foram 83 mil m³ entregues nesses equipamentos públicos. Em 2010, o volume saltou para 120 mil m³, correspondente a um aumento de 44%.

Dos 229 mil m³ recebidos nos ecopontos em 2011, 74,5% são de materiais volumosos (grandes objetos como móveis, sofás, dentre outros), 21,5% de entulho e 4% de materiais recicláveis.

O descarte correto de entulho e outros resíduos evita o entupimento de bueiros e enchentes nas vias públicas. Para isso, a Prefeitura disponibiliza os ecopontos, aos quais cada munícipe pode levar até um metro cúbico de resíduo por dia (o equivalente a uma caixa d'água de mil litros), como materiais de construção civil (cimento, entulho, tijolo, restos de azulejo, madeira e outros entulhos), móveis velhos, podas de árvore e outros tipos de material volumoso, além de resíduos recicláveis.

As unidades de descarte voluntário não recebem pneus, materiais de amianto, resíduos hospitalares e de saúde (remédios, seringas, algodão sujo, gaze, dentre outros), nem lixo domiciliar.

Para ampliar o atendimento à população, a Prefeitura está expandindo a rede de ecopontos e já iniciou os procedimentos de instalação de mais 40 novas unidades por toda a Cidade. Além desses, a administração pública está definindo outros locais que possam abrigar novos ecopontos, com o objetivo de chegar a 96 unidades e atender todos os distritos da Capital.

— HORÁRIO AMPLIADO —

A Prefeitura de São Paulo adotou em dezembro novo modelo de limpeza pública e estendeu o funcionamento de todos os ecopontos. Esses equipamentos funcionam agora também fora do horário comercial, além de sábados, domingos e feriados. De segunda-feira a sábado, o horário é das 6h às 22h e, aos domingos e feriados, das 6h às 18h. A lista com os endereços de todas as unidades pode ser encontrada no site do Limpurb <www.limpurb.sp.gov.br> ou por meio da Central de Atendimento da Prefeitura – 156.

...Antonio Carlos Franco, por e-mail

Material de lixeiras precisa ser mais resistente

Já são poucas as lixeiras na cidade. Quando são encontradas estão quebradas ou cheias, impedindo novas coletas. As de material plástico são frágeis. A colocação de lixeiras de alvenaria e de cimento são as mais indicadas pois evitam a sua destruição. Na região onde moro, Vila Nova Concelção, é preciso andar muito para encontrar um local para colocar qualquer tipo de material descartável, daí o lixo vai para a rua e entope bueiros. A população também tem culpa por não preservar as lixeiras existentes.

...Pedro Eduardo Fortes, por e-mail

Garis se sentem invisíveis na cidade

Quase 86% dos 100 mil trabalhadores do setor de limpeza já sofreram algum tipo de discriminação por conta da profissão em São Paulo

Juca Guimarães
juca.guimaraes@diariosp.com.br

A indiferença e o desprezo em proporções gigantescas são os problemas mais graves dos cem mil trabalhadores do setor de limpeza. Cerca de 86% dos profissionais afirmaram que já sofreram discriminação por conta da atividade.

"Na visão das pessoas, trabalhar na limpeza desqualifica o ser humano e é um motivo de inferioridade, como se ele não existisse. O que me surpreende é o volume de discriminação. O índice é altíssimo", disse Moacyr Pereira, presidente do Siemaco-SP (Sindicato dos Trabalhadores do Setor de Limpeza), que incluiu a varrição das ruas, coleta de lixo, manutenção e conservação de áreas verdes e

limpeza de empresas privadas. Os dados são de uma pesquisa feita pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) encomendada pelo Si-

maco e editada no livro "Perfil dos Trabalhadores em Asseio e Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo".

NARUA/ A discriminação contra garis, em 95% dos casos, tem origem nos pedestres. "É uma profissão digna, que evita a propagação de doenças e contribui para o crescimento da cidade, porém, não existe nenhum reconhecimento. Nós somos tratados com desprezo", disse o presidente do Siemaco.

O sindicato pretende usar o resultado da pesquisa para exigir campanhas públicas de valorização da categoria.

Uma das medidas em estudo no sindicato é uma tarja no uniforme com o nome do trabalhador. "Seria uma maneira de elevar a autoestima deles", disse Moacyr.

SURPRESA

"O sindicato tinha uma ideia que pudesse acontecer com 40%, mas ter 86% de relatos de discriminação é muito grave"

Moacyr Pereira
presidente do Siemaco



Moacyr Pereira/Diário SP

Mesmo com oito horas diárias de trabalho, ninguém repara nos garis

Psicólogo virou varredor em 2003 para provar a indiferença

O psicólogo Fernando Braga da Costa passou por uma experiência marcante em 2003 quando decidiu trabalhar como gari na USP (Universidade de São Paulo), onde era estudante, para verificar a reação de colegas e professores. "Fazia parte do curso passar pela experiência de uma profissão braçal. O que mais me surpreendeu foi que usando o uniforme de gari eu não era reconhecido nem por amigos de classe que jogavam bola comigo", recorda o psicólogo.

Outro ponto destacado é que



Fernando Pereira / Diário SP

Fernando foi gari na USP

não existia, entre os estudantes, o hábito de cumprimentar os garis. "Era estranho porque entre os alunos e os professores havia um trato social que nunca era dispensado aos garis", contou,



Onde descartar aparelhos eletrônicos

Saiba o que fazer com seu computador velho ou seu celular trocado

Anna Carolina Oliveira | 24/01/2012

Com o avanço da tecnologia, não demora muito e seu computador fica defasado. Ao trocar a máquina, eis a dúvida: o que fazer com o PC antigo? Livrar-se do aparelho vira uma tarefa mais complexa do que pagar as prestações do notebook novo.

Essa é uma das razões para o aumento do volume de lixo eletrônico gradual no Brasil. Segundo o último estudo divulgado pela ONU, o país é o maior produtor per capita de resíduos eletrônicos entre as nações emergentes.

Com um pouco de boa vontade, porém, é possível ajudar o meio ambiente. A cidade de São Paulo já oferece algumas alternativas e soluções para o descarte consciente dos gadgets, como o **Centro de Descarte e Reúso de Resíduos de Informática (CEDIR)**. Só entre janeiro e junho do ano passado, o galpão de reciclagem eletrônica da USP recebeu 42 toneladas de equipamentos (1.439 monitores, 1.202 CPUs e 511 impressoras). Para deixar seus equipamentos lá, basta agendar uma visita pelos telefones (11) 3091-6455 ou (11) 3091-6454. Vale ressaltar que o local recebe apenas lixo eletrônico de pessoas físicas.

Outra opção é entrar em contato com o próprio fabricante da máquina. Empresas como **DELL, HP, Positivo e Itautec** fazem a coleta do equipamento antigo. Todas oferecem o serviço de graça, mas antes é preciso que seja feito um agendamento por telefone ou e-mail. Fique atento apenas aos detalhes. A HP, por exemplo, só recolhe cartuchos de impressa se o cliente entregar um mínimo de cinco unidades do de toner ou dez unidades do de tinta.

Há ainda na internet o site **E-LIXO MAPS**, uma iniciativa do Instituto Sergio Motta em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. A ferramenta indica os pontos de coleta mais próximos do local consultado — hoje, são aproximadamente 3.000 postos cadastrados. Basta digitar o endereço e selecionar o tipo de lixo a ser descartado (bateria de celular, videogames, brinquedos, caixas de som, calculadoras etc.). Vale ressaltar que a maioria não possui o serviço de coleta, portanto o usuário deve ir ao endereço indicado.

E se não houver pontos de descarte no meu bairro?

Além do Centro de Descarte da USP, do E-LIXO MAPS e dos fabricantes que recebem eletrônicos, a Prefeitura de São Paulo possui uma central de triagem de eletroeletrônicos para recebimento e tratamento destes materiais. A **Coopermiti** está instalada na Rua Doutor Sérgio Meira, 268, em Santa Cecília, na Zona Oeste, e realiza coletas aos sábados na região da Lapa e do Campo Limpo. O descarte dos eletrônicos também pode ser feito no Parque da Previdência (Rua Pedro Peccinini, 88, Jardim Ademar — Santa Cecília) e no Luiz Carlos Prestes (Rua João Della Manna, 665, Rolinópolis — Butantã).

Há ainda outra opção. O paulistano pode agendar o recolhimento de materiais pelo telefone 3666-9014. Mas, atenção: neste caso, a Coopermiti só vai até o local se for para

recolher grande quantidade de lixo eletrônico ou no caso de materiais maiores, como refrigeradores.

5

<http://vejasp.abril.com.br/noticias/descarte-eletronicos-sp>